

INTERVENÇÃO DE ABERTURA

“Comemorações dos 25 anos do Alto Douro Vinhateiro-Património Mundial”

19 de junho, Centro de Congressos da Alfândega - Porto

Há territórios que se visitam, há territórios que se admiram e há territórios que, pela sua história, pela sua identidade e pelo legado que transportam, nos convocam para uma responsabilidade maior. **O Douro pertence a essa rara categoria.**

Mais do que uma paisagem de excepcional beleza, é **uma obra coletiva construída ao longo de séculos**, um símbolo da capacidade humana de transformar a adversidade em oportunidade e um património que hoje pertence não apenas a Portugal, mas ao Mundo.

Ao assinalarmos os vinte e cinco anos da classificação do **Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial da UNESCO**, celebramos muito mais do que uma data.

Celebramos o **reconhecimento internacional** de uma paisagem cultural, evolutiva e viva, moldada pela relação singular entre o homem e a natureza. Foi essa a distinção rara que o mundo nos reconheceu.

Celebramos gerações de homens e mulheres que esculpíram as encostas durienses, construíram socacos, ergueram muros de xisto e transformaram uma geografia difícil numa das mais extraordinárias paisagens culturais da Europa.

Mas, acima de tudo, **celebramos uma responsabilidade.**

Porque o património não é apenas aquilo que recebemos dos nossos antepassados; é aquilo que somos capazes de preservar, valorizar e transmitir àqueles que virão depois de nós.

E permitam-me dizer, com orgulho, o Norte é um bom exemplo disso, **temos no nosso território 5 patrimónios da Unesco** ao qual nos dedicamos com empenho, mas hoje a primazia é para o Alto Douro Vinhateiro.

Por isso, estes vinte e cinco anos não são apenas motivo de celebração. São também **um momento de reflexão sobre o futuro.**

As comemorações que hoje lançamos decorrem até junho de 2027 e terão muitos momentos:

- o **Dia do Vinho do Porto**, a 10 de setembro, dia em que se assinala também o aniversário da demarcação da região, este ano, 270 anos sobre a sua criação, em 1756;
- o aniversário exato da classificação, no dia 14 de dezembro;
- um amplo programa de dinâmicas culturais, integrado nas atividades de cada município;
- e muitas e variadas ações de promoção e de marketing territorial.

Mas, a par destes momentos, este ciclo encerra um desafio mais exigente: o de pensar em profundidade, o futuro da região, num exercício de reflexão estratégica que culminará no **Livro Verde do Douro 2050**.

Porque o seu verdadeiro destino não é uma data: é deixar o Douro mais bem preparado para o quarto de século que se segue.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A singularidade do Douro encontra-se precisamente na sua **dimensão humana**.

Esta não é uma paisagem criada apenas pela natureza.

É **uma construção coletiva**, resultado do trabalho persistente de sucessivas gerações que encontraram na montanha, no xisto e no declive não obstáculos intransponíveis, mas oportunidades para criar riqueza, identidade e cultura.

Cada socalco, cada vinha e cada caminho contam uma história de esforço, conhecimento e perseverança.

Por isso, quando olhamos para o Douro, não vemos apenas uma paisagem.

Vemos séculos de trabalho acumulado.

Vemos a memória de um povo.

Vemos uma relação equilibrada entre natureza, cultura e atividade económica.

E vemos uma obra que continua a ser construída todos os dias por aqueles que nela vivem e trabalham.

Uma das características mais extraordinárias desta região é precisamente o facto de ser uma paisagem que trabalha.

A sua relevância nunca resultou apenas da beleza das suas encostas, mas da sua capacidade de gerar riqueza, sustentar comunidades e afirmar Portugal no mundo.

Durante séculos, o rio Douro foi a grande via de ligação aos mercados internacionais.

Mais tarde, o caminho-de-ferro reforçou essa ligação.

E ao longo deste percurso, o vinho do Porto tornou-se um dos mais importantes símbolos da economia portuguesa e um dos maiores embaixadores do nosso país além-fronteiras.

Hoje, essa história continua a escrever-se.

Os vinhos DOC Douro conquistam mercados cada vez mais exigentes, afirmando-se pela sua qualidade, diversidade e inovação.

Ao mesmo tempo, o enoturismo transformou o Douro num destino de excelência procurado por visitantes de todo o mundo.

Esta conjugação entre património, produção, inovação e turismo constitui um dos maiores **fatores de valorização da região** e demonstra que é possível conciliar conservação e desenvolvimento.

Mas se hoje celebramos o percurso realizado, sabemos que os desafios do futuro exigem a mesma capacidade de visão e de adaptação que marcou a história do Douro.

Preservar esta paisagem não significa mantê-la imóvel.

Significa **garantir que continua viva, produtiva e habitada.**

Significa assegurar a sustentabilidade económica da vinha, proteger os recursos naturais, responder às alterações climáticas, incorporar inovação e conhecimento e criar condições para que as comunidades possam prosperar.

Entre todos os desafios que enfrentamos, há um que merece especial atenção: **o desafio demográfico.**

Nenhuma estratégia de desenvolvimento será bem-sucedida se não conseguir criar condições para fixar população e oferecer **perspetivas de futuro às novas gerações.**

Porque quando uma aldeia perde habitantes, não perde apenas pessoas. Perde conhecimento, perde memória, perde identidade e perde capacidade de cuidar da paisagem.

Falar do futuro do Douro é, por isso, **falar de pessoas.**

É falar dos jovens, da habitação, da mobilidade, da qualificação, da inovação e da qualidade de vida.

É criar condições para que esta região seja vista não como um território de partida, mas como um território de realização pessoal e profissional.

É precisamente neste contexto que surge o processo de construção do **Livro Verde Douro 2050.**

Mais do que um documento, pretende ser **um espaço de reflexão estratégica e participação coletiva.**

Um instrumento construído com o contributo dos municípios, das universidades, dos centros de investigação, das empresas, das associações e das comunidades locais.

Queremos identificar prioridades, discutir cenários e construir consensos em torno das grandes opções estratégicas para as próximas décadas.

E queremos fazê-lo envolvendo também os mais jovens, porque serão eles os **viti-escultores** do próximo quarto de século.

São eles que vão herdar esta paisagem e que terão a responsabilidade de a conduzir para o futuro.

Estas comemorações são também uma oportunidade para **reforçar a projeção internacional do Douro.**

A classificação pela UNESCO integrou esta região numa rede mundial de territórios de referência e conferiu-lhe uma visibilidade sem precedentes.

Hoje, o Douro é reconhecido como **uma das grandes paisagens vinhateiras do mundo** e um dos mais importantes ativos internacionais de Portugal.

Queremos reforçar essa afirmação, aproximando o Douro das instituições europeias, fortalecendo a cooperação com outras paisagens culturais classificadas e promovendo a região junto de novos públicos e mercados.

Porque o Douro é uma das expressões mais completas daquilo que Portugal tem para oferecer ao mundo.

Um compromisso desta dimensão exige a mais alta dignidade, e tem-na: estas comemorações honram-se com o **Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República**, que preside à sua Comissão de Honra.

A todos os que conosco aceitaram integrar essa **Comissão de Honra**, agradeço, igualmente, a disponibilidade e a generosa adesão a este convite.

Mas nenhuma instituição constrói o Douro sozinha. À CCDR Norte, entidade a quem cabe a gestão deste bem, compete coordenar; e coordenar, aqui, não é decidir por todos: é juntar todos, lado a lado, em torno de um objetivo comum.

Porque um plano só vale pelas pessoas que o realizam.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O futuro do Douro exige liderança, visão e capacidade de projetar a região para além das suas fronteiras.

É neste espírito que se enquadra a escolha do **Dr. Mário Ferreira** como Comissário deste ciclo comemorativo.

Empresário de referência, o Dr. Mário Ferreira distinguiu-se pela capacidade de transformar oportunidades em projetos de sucesso, contribuindo decisivamente para a afirmação do Douro como destino turístico de excelência e para a sua projeção internacional.

A sua aposta pioneira no turismo fluvial revelou ao mundo a riqueza paisagística, cultural e económica da região, abrindo novas oportunidades de desenvolvimento.

Mais do que um promotor do turismo, é um exemplo de inovação, ambição e valorização do património, qualidades particularmente relevantes num momento em que o Douro é chamado a refletir sobre o seu futuro.

A escolha da Alfândega do Porto para esta apresentação possui, também, um forte simbolismo, pela ligação histórica deste espaço à internacionalização da economia duriense.

Estamos, por isso, confiantes de que o Dr. Mário Ferreira reúne as condições para acompanhar e valorizar a projeção destas comemorações, colocando a sua experiência, prestígio e capacidade de liderança ao serviço desta causa coletiva.

Seja muito bem-vindo, Dr. Mário Ferreira, e receba o nosso agradecimento pela disponibilidade com que aceitou este desafio.

Gostava, também, de agradecer a presença do Senhor Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros neste arranque destas celebrações.

Senhor Ministro,

A sua presença nesta cerimónia ultrapassa largamente o plano protocolar.

Tem um significado especial e traduz o reconhecimento da relevância que o Douro possui para Portugal e para a sua projeção internacional.

O Douro é, por natureza, uma realidade aberta ao mundo. A sua visibilidade internacional é uma dimensão que já faz parte da sua própria identidade.

Quando a UNESCO lhe atribuiu o estatuto de Património Mundial, limitou-se a confirmar aquilo que a sua história, a sua paisagem e a sua singularidade há muito evidenciavam.

Esse reconhecimento insere o Douro num restrito conjunto de grandes paisagens culturais e vinhateiras europeias, partilhando espaço e responsabilidades com territórios de referência da Alemanha, França, Áustria, Hungria, Itália ou Suíça.

Através da rede ViTour Landscape, o Douro participa ativamente na troca de conhecimento, na partilha de experiências e na procura de soluções para desafios comuns, desde a sustentabilidade ambiental às alterações climáticas.

Nesse contexto europeu, o Douro assume-se hoje como uma das suas referências mais prestigiadas.

Esta **dimensão internacional** representa um importante instrumento de valorização externa de Portugal, reforçando simultaneamente a nossa presença económica, cultural e turística além-fronteiras.

As comemorações que hoje iniciamos pretendem aprofundar essa vocação internacional.

Em maio de 2027, o Douro acolherá o *Concours Mondial de Bruxelles*, um dos mais prestigiados eventos mundiais do setor vitivinícola.

Paralelamente, procuraremos levar a realidade duriense junto das instituições europeias, nomeadamente ao Parlamento Europeu e ao Comité das Regiões, reforçando a sua visibilidade e capacidade de influência.

São objetivos em que o Ministério que Vossa Excelência dirige poderá desempenhar um papel determinante.

Por isso, permito-me deixar-lhe um apelo: que **o Douro passe a viajar também nas pastas da nossa diplomacia** e que seja promovido além-fronteiras como aquilo

que verdadeiramente representa, uma expressão maior da identidade portuguesa, reconhecida e valorizada pelo mundo.

Mas nenhuma celebração estaria completa sem **prestar homenagem** àqueles que tornaram possível esta realidade.

Aos autores da candidatura à UNESCO, que souberam reconhecer o valor excecional desta paisagem e tiveram a visão e a persistência necessárias para alcançar o reconhecimento internacional.

À **Fundação Rei Afonso Henriques**, nas pessoas dos seus Presidentes à altura, Dr. Miguel Cadilhe e Eng.º Luís Braga da Cruz, pelo papel impulsionador de todo este processo, assim como ao atual Secretário-Geral, José Luis Prada.

À **Liga dos Amigos do Douro Património Mundial**, pela ação que tem desempenhado na preservação da memória e na valorização deste património junto da Sociedade Civil, nomeadamente dos jovens.

E aos **autarcas e municípios durienses**, que diariamente enfrentam os desafios concretos da gestão do território e da promoção da coesão territorial.

Porque é nos municípios que o futuro do Douro se constrói.

É nas aldeias, vilas e cidades da região que se decide a capacidade de fixar população, apoiar a atividade económica, preservar o património e garantir qualidade de vida às comunidades.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O **passado** permanece inscrito nas encostas que moldam esta paisagem.

O **presente** revela-se na qualidade dos seus vinhos, no dinamismo do turismo e na vitalidade das suas instituições.

E o **futuro** depende das decisões que tomarmos hoje.

Sabemos que os desafios são exigentes.

Sabemos que as alterações climáticas, as transformações económicas e as dinâmicas demográficas colocam novas exigências.

Mas sabemos também que nunca foi a adversidade que definiu o Douro.

O que sempre definiu esta região foi a extraordinária capacidade das suas gentes para a superar.

Foi essa determinação que ergueu socacos onde muitos viam apenas montanha.

Foi essa determinação que transformou um vale difícil numa referência mundial.

E será essa mesma determinação que permitirá enfrentar os desafios do próximo quarto de século.

Aquilo que hoje celebramos é uma das mais extraordinárias histórias de construção coletiva da Europa.

Celebramos uma paisagem permanentemente construída.

Celebramos uma comunidade que transformou o esforço em identidade, o trabalho em património e a perseverança em legado.

A responsabilidade da nossa geração não é apenas conservar aquilo que recebeu.

É acrescentar-lhe valor. É prepará-lo para o futuro.

É garantir que, quando as próximas gerações olharem para trás, possam reconhecer que estivemos à altura da herança que nos foi confiada.

Que soubemos proteger sem imobilizar. Que soubemos inovar sem descaracterizar. Que soubemos crescer sem perder identidade.

E que fomos capazes de deixar aos nossos filhos e netos um Douro mais forte, mais sustentável, mais competitivo e mais preparado para enfrentar os desafios do futuro.

Este é **o desafio do nosso tempo.**

Este é **o nosso compromisso com o futuro.**

Álvaro Santos

Presidente da CCDR NORTE